



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju • domingo
17 e segunda-feira 18 de agosto de 2014

Professores cobram segurança nas escolas

Profissionais da rede pública não escondem o medo da sala de aula

ARQUIVO/CS



■ Na semana passada, professores e também alunos fizeram atos públicos em prol da paz nas escolas públicas de Sergipe

O caso do professor Carlos Cristian Almeida Gomes, que foi baleado dentro da Escola Estadual Olga Barreto, localizada no Conjunto Eduardo Gomes, em São Cristóvão, região metropolitana de Aracaju, na última terça-feira, 12, reacende a problemática da violência dentro das escolas públicas de Sergipe. Ele foi atingido por cinco disparos de arma de fogo enquanto estava na sala dos professores da escola. Segundo a polícia, um estudante é suspeito de ter desferido os tiros que atingiram a mandíbula, as costas e um braço do docente.

Conforme a polícia, o suspeito de ter baleado o professor já foi identificado e é um estudante da escola, que tem 17 anos. Os policiais estiveram na residência do adolescente, mas até o fechamento dessa matéria ele não havia sido encontrado. Até o momento, a polícia não sabe qual foi a motivação dos disparos que vitimou o docente. O caso está sendo investigado pelo Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa. O fato, que ganhou grande repercussão durante toda a semana, chama a atenção para um problema, que, segundo os professores da rede estadual de ensino, é a falta de segurança nas escolas.

De acordo com o professor de geografia da rede estadual de ensino, Arnaldo Andrade, que leciona na Escola Estadual Glorita Portugal, localizada a poucos metros da Olga Barreto, onde o professor sofreu o atentado, o fato é de uma gravidade imensurável. "A gente está trabalhando com total insegurança. O que aconteceu com Carlos Cristian pode acontecer com qualquer um. Não é uma suposição, é um fato. A relação do professor com o aluno fica complicada; ele se torna um inimigo em potencial. Os professores estão sem condições de dar aula", declarou o professor.

res do Estado. Mas, para ele, não é com policiais dentro das escolas que o problema será resolvido. "Eu não acredito que a violência é combatida apenas com força policial. É preciso uma ação sistêmica do Estado e da sociedade para a gente desconstruir essa violência. A gente precisa pensar na raiz da ação da violência, onde está a produção da violência e então quais são os mecanismos políticos, sociais, culturais que nós devemos desenvolver para, por exemplo, no médio e no longo prazo desconstruir essa cultura da violência que está profundamente instalada e que está atingindo as nossas escolas", declarou Manuel.

Para ele, o poder público, através dos seus diversos órgãos, e a sociedade civil organizada precisam discutir a questão da violência social e quais são os mecanismos reais que podem ser usados para não assistirmos periodicamente situações trágicas como essa. "Dar melhor assistência às nossas escolas, mas também de dialogar, por exemplo, com a Secretaria de Segurança Pública para que ela cumpra o seu papel investigativo e, quando necessário, repressivo em relação, por exemplo, ao tráfico de drogas, que é uma contravenção, pois fere a legislação criminal brasileira, e então a gente não pode aceitar nas imediações das instituições de ensino", disse.

De acordo com o gestor, nos próximos dias o Departamento de Educação da Secretaria de Estado da Educação vai criar uma rede de notificação que permita os professores e gestores das escolas a notificar, por exemplo, estudantes que estejam efetivamente envolvidos para que sejam tomadas as medidas cabíveis. No caso de menores, que se acione os órgãos subordinados ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e, no caso do aluno maior de idade, a justiça. Esse fato coloca em risco a comunidade escolar.

“

Atualmente, estamos trabalhando com total insegurança”

Arnaldo Andrade |

Professor

Cristian. A manifestação teve como objetivo chamar a atenção das autoridades em relação à falta de segurança nas escolas. O estado de saúde da vítima é considerado gravíssimo.

O também professor Wagner Lemos relatou que todos os professores da rede estão propensos a sofrer agressões, assaltos e mortes. Para ele, a falta de segurança e o descaso do governo propiciam os casos de crimes nas escolas. "Nós estamos aqui em solidariedade a este professor que, assim como nós, é vítima do descaso. A falta de segurança nas escolas da Grande Aracaju é um problema", contou.

Na quinta-feira, 14, professores e alunos fizeram mais um ato pedindo segurança, desta vez em frente do Palácio dos Despachos. Professores e estudantes protestaram contra a violência nas escolas das redes estadual e municipal de ensino, especialmente por conta do episódio na escola estadual Olga Barreto.

Nesta sexta-feira, 15, por conta do atentado contra o professor da Escola Estadual Olga Barreto, em São Cristóvão, familiares, alunos e professores participaram de uma passeata contra violência e pedindo paz nas escolas.

• Conte até 10

Nesta segunda-feira, 18, a Escola Superior do Ministério Público, em parceria com o Centro de Apoio dos Direitos à Educação, realizará o lançamento da cartilha "Conte até 10" no Encontro Estadual do MEC, que será realizado no Auditório da Sede do Ministério Público de Sergipe.